

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA EM ESPAÇOS PÚBLICOS OU COMERCIAIS PARA CRIANÇAS COM TEA¹

Bárbara Marques de Carvalho²
Professor orientador - Gabriella Inhan de Souza³
Centro Universitário Academia

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio do neurodesenvolvimento, ou seja, uma síndrome comportamental que é diagnosticada nos primeiros anos da infância e persiste até a vida adulta. Este artigo tem como finalidade compreender o TEA e a dinâmica dos pacientes em um espaço elaborado, visto que, além de trabalhar diretrizes que possam auxiliar seu desenvolvimento em um espaço de interior.

Palavras-chave: Autismo; Design; Criança; Espaço; Brinquedoteca.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder, that is, a behavioral syndrome that is diagnosed in early childhood and persists into adulthood. This article aims to understand the ASD and the dynamics of patients in an elaborate space, since, in addition to working guidelines that can help its development in an interior space.

Keywords: Autism; Design; Child; Space; Toyroom.

Introdução

A denominação utilizada anteriormente era Autismo, e segundo Cunha

"A palavra "autismo" deriva-se do grego "autos", que seu significado é "voltar-se para si mesmo". O primeiro psiquiatra a utilizar foi Eugen Bleuler, em 1911, para caracterizar pessoas com esquizofrenia em seu isolamento social." (CUNHA, 2012, p. 20)

¹ Artigo elaborado na disciplina Seminários I, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no semestre 01/ de 2022.

² Graduanda pelo curso tecnólogo em Design de interiores pelo Centro Universitário Academia.

³ Mestre em Ambiente Construído pela Universidade Federal de Juiz de Fora, docente no Centro Universitário Academia de Juiz de Fora. E-mail: gabriellainhan@uniacademia.edu.br.

Tecnologia em Design de Interiores

Atualmente a denominação correta é Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa mudança se deve a estudos e análises que indicam uma amplitude de níveis e tipos de autismo.

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) - Associação Americana de Psiquiatria⁴⁵ (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental que apresenta sintomas relacionados à dificuldade na interação social, como déficit de comunicação social, tanto quantitativo quanto qualitativo e comportamentos restritivos e repetidos, como enfileirar objetos ou brinquedos na mesma direção. Além disso, o Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) é um conjunto de síndromes que interferem nas interações sociais a partir dos primeiros anos de vida, ou seja, está vinculado com o TEA, pois apresenta determinadas características, como, a dificuldade na coordenação motora, falta de concentração, mudança repentina de humor e dificuldades para estabelecer o contato visual e que pode contribuir no atraso da linguagem e comportamentos agressivos. O Transtorno do Processamento Sensorial (TPS), define distúrbios na capacidade de processamento e integração de estímulos. Portanto, de acordo com a DSM-5, a disfunção do processamento sensorial é uma característica do TEA, visto que, é apresentado como hiperreatividade ou hipo-reatividade a estímulos sensoriais ou interesses incomuns em aspectos sensoriais do ambiente, como por exemplo: em relação à temperatura, dor, sons, texturas, cheiro, toque, luz.

O Manual complementa que a síndrome comportamental possui 3 níveis de autismo, no qual, são: o autismo leve, que se enquadra como nível TEA 1 por apresentar sintomas menos graves, como, ter dificuldades em situações sociais, comportamentos restritivos e repetitivos, mas necessitam de um suporte mínimo nas atividades do dia a dia; o autismo moderado nível TEA 2, precisa de mais suporte que o autismo leve, no que se refere à gravidade dos sintomas e à necessidade de suporte;

⁴ Graduanda Bárbara Marques de Carvalho, estudante, barbsmarquess@gmail.com.

⁵ Mestre em Ambiente Construído pela Universidade Federal de Juiz de Fora, docente no Centro Universitário Academia de Juiz de Fora.

Tecnologia em Design de Interiores

e o autismo severo nível TEA 3, necessitam de mais apoio e tratamento intensivo para o seu desenvolvimento por ser mais grave, como por exemplo, apresentam dificuldade na comunicação, nas habilidades sociais, possuem comportamentos restritivos e repetitivos que atrapalham o funcionamento independente nas atividades cotidianas.

Conforme dados do Center of Diseases Control and Prevention (CDC), órgão que é interligado ao governo dos Estados Unidos, estima-se que o país com mais de 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas, resumindo que a cada 110 pessoas, uma possui Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Conselho Nacional de Saúde, 2011).

De forma mais global, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 1% da população mundial vive com autismo, o que equivale a 70 milhões de pessoas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015). O Transtorno do neurodesenvolvimento tem sua origem durante o período gestacional ou nos primeiros anos de vida. No geral, esse transtorno envolve déficits que afetam na interação social e nas habilidades de comunicação que impactam o desempenho social e acadêmico.

O Transtorno Espectro Autista possui uma variedade transtornos que se associam ao TEA, tais, como: Transtorno de ansiedade; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Transtorno Opositor Desafiador (TOD); Deficiência Intelectual; Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC); Transtorno de Fobia Específica; Distúrbios do sono que afetam no desenvolvimento de uma criança percorrendo até a vida adulta. Segundo a DSM-5 (2014), a cada 160 crianças apresentam algum tipo de Transtorno, conforme estudos e análises.

“[...] Ainda não está claro se taxas mais altas refletem a expansão dos critérios diagnósticos do DSM-IV de modo a incluir casos subliminares, maior conscientização, diferenças na metodologia dos estudos ou aumento real na frequência do transtorno” (DSM-5, 2014, p. 55).

Conforme a DSM-5 (2014), o TEA não é um transtorno degenerativo, porém, sendo comum que a contínua aprendizagem e compensação possam decorrer ao longo da vida. Entretanto, se não houver acompanhamentos médicos, estímulos sensoriais e sociais no dia a dia desde a descoberta do Transtorno Neurológico, pode-

Tecnologia em Design de Interiores

se ocasionar diversos problemas no futuro, como “[...] prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.” (DSM-5, 2014, p.50).

É notório que ainda haja uma dificuldade em diagnosticar a criança que nasce com sinais de autismo, pois, a maioria das suspeitas sucede após os dois primeiros anos de vida. Conforme Júnior (2010), isso pode se suceder por conta da falta de experiência e conhecimento dos tutelares em aceitar a alteração no desenvolvimento da criança e ainda.

“[...] porque os médicos pediatras ou dos Programas de Saúde da Família não foram treinados a identificar esses atrasos nessa idade. Os pediatras dominam bem o desenvolvimento sensorial motor, mas não os aspectos emocionais e cognitivos.” (JÚNIOR, 2010).

Justificativa

A importância da conscientização do TEA na sociedade é fundamental para informar as pessoas sobre a definição do autismo, concedendo o acesso à informação para todos, e assim, contribuindo para combater mitos, desinformações e preconceitos na sociedade sobre o diagnóstico.

A área de desenvolvimento de projetos de interiores para o autismo ainda é muito limitada, por isso o design de interiores na vida de uma criança com TEA, tem como intuito de atender e adaptar o espaço para facilitar as necessidades do dia-a-dia e ajudar no desenvolvimento com interações no ambiente. É evidente que, para o TEA os ambientes devem possuir cores suaves e neutras, uma boa acústica, a utilização de materiais naturais para trazer um ambiente mais amigável, acolhedor, e confortável para os autistas.

As cores são úteis para identificar visualmente atividades e locais; embora cores intensas, particularmente em grandes quantidades, possam se tornar opressoras. Use cores brilhantes e fortes com moderação, seja para propósitos simbólicos ou em zonas sensoriais visualmente separadas. Evite usar muitas cores em uma única área. Cores suaves em azuis e verdes são normalmente as mais calmantes, e vermelhos vibrantes e laranjas são as mais estimulantes. (OWEN, 2016, p. 52).

Tecnologia em Design de Interiores

De acordo com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV, 2013), a notoriedade da primeira infância é o período que compreende o nascimento e os primeiros anos de vida, “[...] É uma etapa muito importante para o desenvolvimento e, as experiências dessa época, são levadas para o resto da vida.” (FMCSV, 2013). Conforme a FMCSV (2013) e estudos realizados, expõem que, as condições para o desenvolvimento durante a infância são boas por serem mais novos e mais aptos em ter maiores probabilidades de desenvolver e aprender. Sendo assim, a criança pode alcançar o melhor de seu potencial na fase adulta.

O tema tem como intuito compreender e investigar o Transtorno Espectro Autista (TEA) na vida de uma criança, sendo assim, analisar os seus níveis, os sinais e os sintomas. Ademais, com as contribuições e investigações da pesquisa, pode-se pensar em uma brinquedoteca que irá ajudar no desenvolvimento ao brincar e proporcionar novos desafios, portanto, trazendo benefícios ao bem-estar e ao brincar.

Objetivos

O propósito geral do trabalho é compreender o TEA e seus desdobramentos. E levantar, especificamente, pontos de interferência do design de interiores em uma brinquedoteca na vivência do espaço e comportamento das crianças com TEA, para que os pais se sintam seguros em estar em ambientes públicos ou comerciais. Desse modo, projetar um ambiente lúdico, calmo, onde as crianças possam brincar, aprender e desenvolver novas habilidades e com isso, analisar o comportamento das crianças e avaliar os seus desenvolvimentos.

Metodologia

O desígnio da pesquisa é compreender a denominação do que é o Transtorno Espectro Autista, conforme Cunha (CUNHA, 2012, p. 20), quais são os sinais do diagnóstico, o comportamento do usuário, estímulos sensoriais ou aspectos sensoriais do ambiente e a relação do TEA com o design de interiores em um espaço educativo.

Tecnologia em Design de Interiores

A metodologia adotada, é a pesquisa bibliográfica seletiva que realiza a revisão das obras já existentes com base nas coletas de dados como artigos científicos, internet, teses e dissertações. Visou-se, através do embasamento teórico, adquirir informações necessárias para o desenvolvimento do projeto.

Desenvolvimento

O brincar concede o desenvolvimento de uma criança, podendo proporcionar autonomia, identidade, integração social, resolução de problemas, habilidades motoras, criatividade e o desenvolvimento da imaginação por meio de brincadeiras de faz-de-conta, de jogos simbólicos, representativos ou imaginários. Portanto, a brincadeira conhecida como jogo simbólico ou faz-de-conta é uma atividade lúdica para as crianças desenvolverem autonomia, com isso, é através das interações sociais, dos objetos e brinquedos que elas possuem oportunidades de expressar seus conhecimentos, pois, estão desenvolvendo a imaginação, a criatividade, autonomia e controlando as suas ansiedades e medos.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de as crianças, desde muito cedo, poderem se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 22).

A brinquedoteca, “é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico” (CUNHA, 1998, p. 40). É um espaço preparado para as crianças, possibilitando que elas brinquem com jogos, brinquedos adaptados ou não e instrumentos para ajudar no desenvolvimento dentro de um espaço lúdico, acolhedor e apropriado. Entretanto, instigando a criança a sonhar, experimentar, explorar, sentir e obter conhecimento por meio de jogos, brinquedos, leituras, atividades e brincadeiras, com isso, o indivíduo passa aprender a se comunicar, controlar suas necessidades, liberar emoções pessoais e desenvolvendo a

Tecnologia em Design de Interiores

criatividade. O intuito desse espaço é proporcionar estímulos e desenvolvimentos físicos, mentais, sociais, emocionais e podendo desenvolver a inteligência, experiências e descobertas.

IMAGEM 01 - Projeto casa do brincar - Campo Grande (MS)



A maioria das crianças que possuem o TEA, apresentam uma grande dificuldade ao participar de brincadeiras imaginativas, visto que, certamente, pode estar associado com o desempenho de brincadeiras simbólicas. Constantemente, contém um brincar ritualístico que inclui movimentos repetitivos durante a brincadeira, pobre qualidade social e simbólica, e o empenho em um número reduzido de atividades (TILTON; OTTINGER, 1964). No entanto, a dificuldade em que as crianças com TEA apresentam no desempenho das brincadeiras não é referido a causas biológicas, porém, é relacionado ao empobrecimento do repertório assimilado através do brincar como à dificuldade de participar e elaborar brincadeiras. Desse modo, pode-se acreditar que o fato das crianças com TEA não brincarem normalmente possa estar associado à falta de experiências com brinquedos e brincadeiras, e não apenas devido a fatores orgânicos (CASTRO; PANHOCA; ZANOLLI, 2011). A brincadeira é uma grande fonte

Tecnologia em Design de Interiores

de estimulação dos sentidos (tato, olfato, paladar, visão e audição) para as crianças com TEA.

A percepção da cor na vida de uma criança com TEA se dá de forma diferente, não se manifesta necessariamente, pois, a cor pode causar uma sobrecarga sensorial-visual, ou ser objeto de obsessão e alívio, de acordo com a hiper ou hipossensibilidade de cada indivíduo. A complicação da síndrome, induz que, o autismo apresente menor discriminação cromática tendo em vista aqueles que não possuem o TEA. As cores devem ser simples, únicas e leves, ao invés de usar padrões multicoloridos.

É perceptível que, não se deve utilizar tonalidades muito estimulantes nos espaços, pois, para a criança com autismo não venha se sentir sobrecarregada, incomodada e não desvie o foco da atividade que deve ser realizada naquele ambiente. As cores podem ser dosadas na decoração, nos objetos, como cadeiras, banquinhos, brinquedos e quadros. Porém, no restante do ambiente é aconselhável adicionar cores suaves, neutras, e texturas que venham proporcionar conforto, como uso de materiais naturais.

O design de interiores é uma atividade deliberada, séria e consciente (HAENCHEN, 2015), que é apresentada para a criação de ambientes internos mediante de um processo complexo que interliga as necessidades dos usuários com as qualidades dos espaços existentes ou propostos (BROOKER; STONE, 2014). O Design está no cotidiano das pessoas, conseqüentemente, repercutindo o ambiente construído sobre as interpretações pessoais, embora, seja capaz de manipular os aspectos sensoriais de um espaço para que os usuários se sintam confortáveis ou demonstrem outro tipo de comportamento.

A criança com TEA, retém uma percepção do espaço diferente das demais, devido aos elementos compreendidos no ambiente que podem representar vários significados, uma vez que, a sua atenção é direcionada para os aspectos de cada elemento, como a textura, a forma e a cor (LAUREANO; ARAUJO, 2019). Em virtude disso, o design contribui com especificações coincidentes para proporcionar espaços de qualidade utilizando os materiais adequados, a iluminação aconchegante, composição, a distribuição dos mobiliários, uma boa acústica e fazendo o uso das

Tecnologia em Design de Interiores

cores mais suaves. A interação com as formas, sons, texturas, volumes e cores nos espaços pode manifestar várias experiências sensoriais nos usuários com autismo.

É evidente mencionar, que todo material existente na natureza há propriedades acústicas, porém a capacidade de absorção do ruído pode modificar, conforme, suas características próprias (CATAI; PENTEADO; DALBELLO, 2006). De acordo com, (Albuquerque, 2019) menciona-se que algumas alternativas podem melhorar a acústica do ambiente, desse modo, sendo algumas delas o uso de ventilação mecânica para minimizar a entrada dos ruídos externos pelas aberturas, o uso de revestimentos nas paredes e o uso de carpetes ou outros materiais absorventes no chão para reduzir a reverberação do som externo no espaço. Logo, para as crianças que possuem o TEA, é considerável que os espaços de design de interiores oferecidos a elas, proporcionam sensações de bem-estar e conforto.

É notório que, o design de interiores na vida de uma pessoa com TEA contribui para o seu desenvolvimento interpessoal, despertando os sentidos como a visão, a audição, o tato, o olfato e o paladar. Visto que, com o auxílio da brinquedoteca, o indivíduo poderá ter uma experiência em aprender, a brincar, analisar o comportamento, a conhecer, desenvolver, interagir socialmente e a se comunicar, tornando as vivências dentro do ambiente construído mais agradáveis. Ademais, a brinquedoteca sendo em um espaço público/comercial proporcionará grandes experiências inovadoras e incentivadoras para os usuários e para os pais em um ambiente agradável e educativo.

Considerações Finais

O trabalho teve como intuito compreender o que era o Transtorno Espectro Autista, quais eram os sintomas do diagnóstico, os tipos de transtornos, a diferenciação entre hiper e hipo, os três níveis de autismo e a importância da brinquedoteca para o desenvolvimento e a inclusão do usuário. Ademais, como a utilização das cores e dos revestimentos em um ambiente pode afetar a vida do usuário. Para isso, foi necessária a utilização de pesquisas bibliográficas, tendo a finalidade de compreender um pouco

Tecnologia em Design de Interiores

mais sobre as especificidades do TEA e sobre como o mesmo interage com o ambiente construído.

Embora existam diversos estudos na área da saúde abordando sobre o TEA e as suas características, no que diz a respeito sobre a relação do autista em um espaço construído como a brinquedoteca, portanto, ainda há poucas pesquisas. Presumi-se, que esse trabalho possa colaborar com estudos, resumos e artigos voltados para essa área, e que pessoas se incentivem a estudar, conhecer e analisar a relação entre o espaço físico e o usuário com Transtorno do Espectro do Autismo, tornando suas vivências dentro dos ambientes construídos mais agradáveis.

Referências

2 de abril: Dia Mundial da Conscientização do Autismo. **Conselho Nacional de Saúde**, 2011. Disponível em: <conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/01_abr_autismo.html>. Acesso em: 01 de abril de 2011.

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p. Disponível em: <goo.gl/9bJ7Gi>. Acesso em 07 de novembro de 2016.

Autismo – um breve histórico. **Portal Comportese Psicologia & AC**, 2008. Disponível em: <comportese.com/2010/09/19/autismo-um-breve-historico/#:~:text=A%20palavra%20%E2%80%9dAutismo%E2%80%9D%20deriva%20do,%20um%20diagn%C3%B3stico%20de%20Esquizofrenia>. Acesso em: 19 de set. de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, v. 02. 1998.

BROOKER, G.; STONE, S. **O que é design de interiores?** São Paulo: SENAC, 2014.

CARLEY, Katie. 2019. **Patterns and levels of intensity in young children with autism spectrum disorder — In Proceedings: 19th Annual Undergraduate Research and Creative Activity Forum**. Wichita, KS: Wichita State University, p. 32.

CASTRO, G. S.; PANHOCA, I.; ZANOLLI, M. L. **Interação comunicativa em contexto lúdico de duas crianças com síndrome de down, comportamentos autísticos e privação de estímulos**. Psicologia: reflexão e crítica, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 730-38, 2011.

CATAI, Rodrigo Eduardo; PENTEADO, André Padilha; DALBELLO, Paula Ferraretto. **Materiais, técnicas e processos para isolamento acústico**. In: Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciência dos Materiais. Paraná, 2006. p. 4205-4216. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17747/material/Engenha>>

Tecnologia em Design de Interiores

ria%20de%20Produ%C3%A7%C3%A3o,%20Engenharia%20Civil,%20Mecatr%C3%B4nica. pdf >. Acesso em: 20 jan. 2021.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2014.

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo**. In: FRIEDMANN, A. (org) O direito de brincar. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abring, 1998, p.37-52.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. **O que é primeira infância**. 2013. Disponível em: <<http://fmcsv.org.br/pt-br/Paginas/primeira-infancia-new.aspx>>. Acesso em 26 de abril de 2017.

GARCIA, Aline Helen Corrêa; VIVEIROS, Milena Martins; SCHWARTZMAN, José Salomão e BRUNONI, Décio. **Transtornos do espectro do autismo: avaliação e comorbidades em alunos de Barueri, São Paulo**. *Psicol. teor. prat.* [online]. 2016, vol.18, n.1 [citado 2020-08-11], pp. 166-177. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872016000100013&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1516-3687.

HAENCHEN, D. K. **Space Planning & Building Programming: How Stakeholders Can Generate Quick, Informed Decisions**. 2015.136f. Dissertation (DOCTOR OF PHILOSOPHY) - Texas Tech University, Lubbock, 2015.

JÚNIOR, W. C. **É possível identificar o Autismo Infantil antes dos 2 anos de idade**. Revista Autismo, 2010. Disponível em: <revistaautismo.com.br/edic-o-0/e-possivel-identificar-o-autismo-infantil-antes-dos-2-anos-de-idade>. Acesso em 08 de maio de 2017.

LAUREANO, Claudia de Jesus Braz; ARAUJO, Juan Antônio Zapatel Pereira de. **Análise em ambientes de terapia sensorial para crianças com autismo – Estudos de casos na Grande Florianópolis**. Cadernos do Proarq (ufrj), [S.l.], v. 1, n. 33, p. 77, dez. 2019. Cadernos PROARQ. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180532> > Acesso em: 13 ago. 2020.

OLIVEIRA, Karina Griesi-Oliveira, Andréa Laurato Sertié. **Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético**. (Autism spectrum disorders: an updated guide for genetic counseling). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v15n2/pt_1679-4508-eins-15-02-0233.pdf>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Especialistas da ONU em direitos humanos pedem fim da discriminação contra pessoas com autismo**, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/especialistas-em-direitos-humanos-da-onu-pedem-fim-da-discriminacao-contra-pessoas-com-autismo/>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento. **Serviço de Genética Médica**, 2020. Disponível em:<<https://genetica.hupes.ufba.br/os-transtornos-do-neurodesenvolvimento#:~:text=Os%20transtornos%20do%20Neurodesenvolvimento%20t%C3%AAm,social%20e%20acad%C3%AAmico%20dos%20portadores.>>. Acesso em: 22 de jul. de 2020.

Tecnologia em Design de Interiores

OWEN, Ceridwen. **Design across the Spectrum: Play Spaces.** School of Architecture and Design, University of Tasmania, Launceston, Tasmania. 2016.

POSAR, Annio. **Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo.** J. Pediatr. (Rio J.) vol.94 no.4 Porto Alegre jul./ago. 2018.

SILVA, Micheline and MULICK, James A. **Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2009, vol.29, n.1 [cited 2020-10-27], pp.116-131.

TILTON, J. R.; OTTINGER, D. R. **Comparison of the toy play behavior of autistic, retarded, and normal children.** Psychological Reports, p. 967-975, 1964.